



Julho a Dezembro 2008

Nº 32 • 3ª SÉRIE

# CAPA e BATINA

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa



NESTE NÚMERO

**88º ANIVERSÁRIO  
DA TOMADA DA  
BASTILHA**

PÁG. 03

**HOMENAGEM  
A ANTÓNIO  
ALMEIDA SANTOS**

PÁG. 04

**VIAGENS  
À CHINA,  
IRLANDA E  
INGLATERRA**

PÁG. 08

## PÁG.

02	EDITORIAL
03	EM DESTAQUE
07	CONFERÊNCIAS
08	OS NOSSOS PASSEIOS
16	ESPAÇO DE POESIA
17	OPINIÃO
18	A VOZ DA FILANTRÓPICA
18	BLOGOSFERA
20	NOTÍCIAS BREVES

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível. A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet: [www.aec-lisboa.com](http://www.aec-lisboa.com).

## EDITORIAL

Este novo número do Capa e Batina regista como um dos temas de fundo, o 88º aniversário da Tomada da Bastilha. Publicamos de seguida a resposta de António de Almeida Santos ao elogio que Daniel Proença de Carvalho lhe fez, a propósito da homenagem que lhe foi prestada.

“Querida Fátima Lencastre, querida Presidente e Amiga; Caro Dr. Proença de Carvalho, querido amigo; Caros confrades e amigos:

O Dr. Proença de Carvalho acaba de me descrever como um poço de virtudes. Quem me dera que no seu talentoso discurso de advogado brilhante não houvesse mais exagero e generosidade do que real justificação para tão generosos elogios. A amizade faz com frequência estes milagres.

Mas eu não me deixo iludir acerca de mim próprio. Conheço-me há oito décadas e sei que, não sendo mau nem opaco de todo, estou longe do ser humano, do político e do jurista que o Dr. Proença de Carvalho caracterizou.

Um fortuito acaso levou-me ao conhecimento da origem desta simpática e amiga maquinação. Porque houve em tudo isto uma maquinação entre a nossa Presidente Fátima Lencastre e o talentoso advogado e brilhante tribuno que é o Dr. Proença de Carvalho.

E essa maquinação consistiu em apostarem na tradução da amizade que nos une, numa homenagem ao pobre homem da Serra da Estrela que sou, traduzida na conversão desse pobre homem num pequeno génio.

E sabem os meus queridos confrades como vim a ter conhecimento desse bem concebido e orquestrado plano? Eu conto como foi. Há cerca de duas semanas, estando eu na baixa à espera de um táxi para o Largo do Rato, onde

fica a sede do Partido Socialista, como àquela hora não passou nenhum carro sem ocupantes, acabei por tomar um autocarro que ao Rato me conduzisse.

Ao entrar, tive o grato prazer de me sentar ao lado da querida Fátima Lencastre, que seguia no mesmo autocarro. E reparei que ela ia lendo um pequeno livro com um título que despertou a minha curiosidade. Esse título era “Como se fabrica um génio”.

Curiosamente, a Fátima não se mostrou muito interessada em falar sobre o livro. Só há pouco vim a encontrar explicação para isso. Mas, dois ou três dias depois, a minha rotina levou-me a uma livraria do Centro das Amoreiras, onde tenho escritório. E que vejo eu? O livrinho que a Fátima lia no autocarro, exposto nos escaparates.

É claro que o comprei, e com curiosidade o li. Em breve resumo, o tema do livro correspondia ao título, e ensinava o que fazer para fabricar um génio que de seu natural o não fosse.

Em resumo, aconselhava a que, quem quisesse “inventar um génio”, se socorresse de um advogado talentoso (uma espécie de Proença de Carvalho!) e o incumbisse de um elogio de circunstância sobre a pessoa a promover à condição de génio. Para o efeito, prescrevia conselhos.

O elogio devia reportar-se a qualidades reais. Nada de inventá-las. E o milagre estava na hipérbole dessas qualidades. Talento para realçar virtudes era o que se requeria.

Os meus caros confrades acabam de assistir à mais perfeita exemplificação do método sugerido. A querida Fátima Lencastre, resolveu converter o tal pobre homem da Serra da Estrela que sou, numa vedeta da política, da redacção de leis, da publicação de



livros sobre sociologia, e até, veja-se, da interpretação do fado de Coimbra! Para uma assistência que adora esta manifestação artística, e um país não muito abonado de valores políticos, culturais e artísticos, digamos que eu, mais a tal hipérbole, servia de matéria-prima para o efeito da demonstração de que o método para converter um pobre homem no génio que o livro prescrevia. A parte executiva ficou a cargo do Dr. Proença de Carvalho, também indicado para o efeito. Antes de mais, meu amigo; depois, meu colega; e possuidor do tal talento para o panegírico hiperbólico que o livrinho recomendava.

Fica assim denunciada a referida maquinação. Tudo indica que a intenção de quem a programou, e de quem a executou, foi boa. Mas eu não podia deixar de denunciá-la, ao mesmo tempo cativado por ela. Tive de por as coisas no devido lugar.

Não fora o acaso da minha deslocação por autocarro, o que raras vezes me acontece; não fora o caso de me ter sentado ao lado da querida Fátima; não fora o caso de ter reparado no título do livrinho que ela estava lendo; e não fora o caso de eu ter podido comprar e ler esse livrinho, e neste momento eu estaria aqui, impante de vaidade, convencido de que sou mesmo o tal génio que estou tão longe de ser.

Mas porque a intenção foi boa, cumpre-me agradecer à Fátima e ao Proença de Carvalho o facto de terem congeminado esta tão simpática e cativante homenagem."

(Nota de rodapé: a assistência dividiu-se em dois grupos. Os que desde logo perceberam que havia disfrute na resposta do Dr. Almeida Santos, achando que havia nela coincidência a mais; e os que piamente acreditaram em que as coincidências eram reais, e o Dr. Almeida Santos não podia ser, nem era, o quase génio que os doutores Fátima Lencastre e Proença de Carvalho tinham inventado. Acabou por ser um momento de boa disposição).

# 88º ANIVERSÁRIO DA TOMADA DA BASTILHA

22 Novembro 2008

A cerimónia comemorativa foi presidida, como sempre, pelo Magnífico Reitor da nossa vetusta Universidade, acompanhado pelos anteriores Magníficos e pelo Vice-Reitor Pedro Saraiva. Contou ainda com a presença dos Presidentes da Direcção-Geral e da Assembleia Magna da Associação Académica de Coimbra, dos Presidentes das outras Associações de Antigos Estudantes de Coimbra, de representantes da Universidade de Lisboa e de outras instituições com as quais temos protocolos de colaboração.



Neste ano, esta comemoração teve um significado quase "intimista" na vivência da nossa Associação: a homenagem ao Dr. António de Almeida Santos, que exerceu o cargo de Presidente da Mesa da Assembleia-Geral de 1995 a 2006 (aqui, "suplicou"

a dispensa para "melhor preparar a sua passagem para o Além"! Não revelou qual...)

Foi a voz do colega Daniel Proença de Carvalho que expressou esse preito, com este brilhantismo:

Cara Presidente Fátima Lencastre  
Caros Membros da Direcção nossa  
associação

Caro Dr. António Almeida Santos  
(AAS)

Caros colegas e amigos

Recebi com honra e verdadeiro  
prazer a incumbência de falar em  
nome dos Antigos Estudantes de  
Coimbra na homenagem a um dos  
nossos maiores, AAS.

Fico para sempre grato à Direcção da  
nossa associação por esta honrosa  
incumbência.

Poucas vezes na minha vida recebi  
um encargo, por um lado tão fácil de  
desempenhar, pela amizade e  
admiração que desde sempre me  
ligam ao homenageado, mas por  
outro tão difícil, por me faltar o  
talento que a missão exige.

AAS é uma das personalidades do  
nosso tempo que mais se distinguiu  
em todos os domínios do saber, da  
cultura, da cidadania.

Ele é um verdadeiro príncipe da  
Renasença, um aristocrata da  
democracia, um senador respeitado  
pelos seus pares, um marido, pai e  
avô mimado.

Um homem que passou tormentas  
sem que os pingos da chuva ou a  
lama dos caminhos se colassem à sua  
figura elegante.

Reparem, caros Colegas:

- Enquanto estudante de Coimbra,  
AAS foi um brilhante estudante  
de Direito, mas teve tempo e  
talento para ser um não menos  
brilhante cantor, guitarrista,  
orador oficial do Orfeon e da  
Tuna, desportista, destacado

dirigente da AAC, como  
presidente da Secção cultural, e  
agitador político.

Deixou em Coimbra uma marca  
tão forte que, 10 anos depois,  
quando eu próprio cheguei à  
nossa Universidade e passei  
também pela Tuna e o Orfeon, a  
fama lendária de AAS continuava  
muito viva, especialmente  
quando se tratava de arranjar  
alguém com dotes oratórios  
capazes de impressionar os  
públicos tão heterodoxos que  
visitávamos.

Transmitia-se de geração em  
geração a fama de um estudante  
que pelo seu excepcional talento  
de orador tinha deslumbrado as  
plateias por onde o Orfeon e a  
Tuna tinham feito história.

- Terminado o seu Curso de Direito,  
ingressou no serviço militar;  
acredito que tenha sido um  
garboso cadete (em Mafra) e um  
aprumado alferes (em Beja), mas  
nem os seus dotes oratórios e  
musicais o safaram de um desaire  
na carreira militar: ao contrário  
do que era a regra, não foi  
promovido a tenente, terminou a  
tropa como mísero alferes.... Ao  
que parece, o regime político da  
época não lhe reconheceu  
capacidade para mais. Acho que  
foi esse o seu único fracasso.

- Finda esta frustrada carreira  
militar, e depois de ter ainda  
completado o Curso  
Complementar de Ciências  
Jurídicas, abraçou com  
entusiasmo a sua vocação de  
advogado na terra que o tinha  
deslumbrado e que é um dos  
amores da sua vida:  
Moçambique!

- Como seria de esperar, AAS cedo  
se tornou no mais célebre  
advogado daquela então  
Província Ultramarina e  
indiscutivelmente um dos  
maiores advogados portugueses.

Foi então que o conheci,  
apresentado por outro dos  
maiores advogados portugueses,  
também ele destacado dirigente  
académico de Coimbra, Francisco  
Salgado Zenha. Confesso que me  
senti tão pequenino perante  
aqueles dois monstros da  
advocacia, que aliás tentei  
imitar...

- Em Moçambique, AAS não foi  
apenas um advogado de sucesso.  
Foi o líder incontestado dos  
"Democratas de Moçambique",  
foi um conspirador permanente  
pelas causas que abraçou desde  
muito novo, as causas da  
liberdade e da democracia.

Podemos imaginar quão penoso  
deve ter sido liderar a oposição ao  
regime naquele território, numa  
situação tão crítica como a vivida  
em tempo de guerra entre o  
exército português e os  
movimentos de libertação.  
Quanta coragem foi necessária  
para, naquele contexto histórico,  
defender, com convicção, a auto  
determinação de Moçambique,  
mantendo integralmente o seu  
patriotismo e a sua ligação a  
Portugal.

AS chegou mesmo a ser alvo de  
uma conspiração com o objectivo  
da sua eliminação física, que  
felizmente foi abortada. Nesse  
período terrível AAS revelou a  
coragem de um herói.

- Vinte anos depois de rumar a Moçambique, AS viveu, com natural emoção e euforia, o seu 25 de Abril, o sonho por que lutara tantos anos, mas seguramente também com enorme apreensão pelo futuro da terra que o acolhera e onde foi feliz.

- A partir desta data, AAS foi um dos mais influentes políticos e pensadores do País, exerceu os mais elevados cargos da República, deixou uma marca forte e indelével na Legislação e na Governação:

- Quatro vezes ministro da Coordenação Interterritorial
  - Ministro da Comunicação Social
  - Ministro da Justiça
  - Ministro Adjunto do 1º Ministro
  - Ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares
  - Líder Parlamentar do PS
  - Presidente da AR
  - Conselheiro de Estado
  - Presidente do PS em vários mandatos
- AAS notabilizou-se como legislador, seguramente devemos-lhe as leis mais bem redigidas da actual República, pois nenhum outro político - deputado ou governante - teve ou tem capacidade de escrever com a sua facilidade e clarividência.

- AAS é também um escritor profícuo:

Publicou 7 livros com intervenções parlamentares;

Publicou até agora, além desses, 28 obras – ouviram bem, 28 obras! – sobre temas dos mais diversos, jurídicos, políticos, sociológicos, memórias, etc.

- Li algumas dessas obras - não tive tempo nem fôlego para as ler todas – nem sempre concordo com a sua visão dos problemas do nosso tempo e do modo de os superar, mas isso é o que menos importa.

O que importa realçar é que AAS é um inconformista, um homem intensamente preocupado com o presente e o futuro da humanidade, um homem informado e lúcido, um idealista que, muito para além da crítica, aponta os caminhos e as soluções que considera adequadas.

- Para além de político e escritor, AAS é alguém sempre empenhado nas causas do progresso e a este propósito não posso deixar de recordar aqui que ele é um dos mais ilustres curadores da Fundação Champalimaud, à qual tem dado um contributo importante.

- Sendo avesso a condecorações, que em princípio tem recusado, o nosso homenageado tem no seu baú de vida, sem ostentação, a Grã-cruz da Liberdade e a Grã-Cruz da Ordem de Cristo. Quem as recusaria?

- O curriculum do nosso homenageado deixa-nos sem fôlego: Como é possível a um ser humano fazer tanta coisa em tão pouco tempo?

E ter tempo para a sua companheira de sempre – a doce Margarida – para os seus filhos e

netos?

- E ter tempo para os amigos? Tantos de que ele não se esquece, tantos que ele tem ajudado nos momentos difíceis.

Permitam-me uma inconfidência:

Recordo que quando fui presidente da RTP recebia com frequência telefonemas de políticos, como é natural, quase sempre preocupados em ficarem bem colocados nos programas da televisão.

De AS recebi alguns, mas nunca por esses motivos. Sempre a lembrar um amigo, um colega de Coimbra, que ele achava ser a pessoa indicada para uma qualquer missão na empresa.

- A Academia de Coimbra deve a AAS muito, muito mais do que esta singela homenagem. É certo que também já o fez, com toda a justiça, conferindo-lhe o grau de Doutor Honoris Causa.

Mas nunca poderá pagar-lhe o que a sua vida de sucesso, de coragem cívica, de luta inteligente por causas nobres, contribuiu para enaltecer o legado da Academia de Coimbra para com Portugal e a Humanidade.

Homens e mulheres como AAS enobrecem a Universidade de Coimbra e são exemplos para as novas gerações que não devem esquecer a responsabilidade que lhes cabe em preservar o legado deixado pelos seus melhores antecessores.

Convém lembrar aos jovens que AS não se notabilizou invocando apenas direitos; ele merece a nossa homenagem muito principalmente pelos deveres que assumiu para a comunidade e que cumpriu como poucos.



Entrega do Estojo a Almeida Santos



Entrega do prémio à melhor aluna 2007/2008

Foram as intervenções do Coro Misto da Universidade de Coimbra, dirigido pelo maestro Rodrigo de Carvalho, e do Grupo "Porta Férrea", a coroar com a mítica Serenata de Coimbra, que enquadraram um Show Nosso pleno de alma coimbrã, que o homenageado sentiu e agradeceu daquela forma natural e profunda que ninguém consegue igualar...

Conforme salientou a presidente da Direcção nas suas palavras de boas-vindas e agradecimentos, perpassou por todo o evento um fresco ar de juventude, emanado dos muitos jovens que acorreram e corporizado na gentil figura da apresentadora, a Directora Maria José - inédito este de apresentação oferecido ao homenageado como retorno da sua defesa, ao longo dos anos, da igualdade da Mulher na sociedade!

Mereceu este desiderato fortes aplausos por parte dos quase 500 convivas (em especial, das Senhoras Deputadas presentes...).

Como em todos os anos, foi entregue um prémio de 500 Euros à jovem licenciada em Direito indicada pelo Magnífico Reitor como a melhor aluna desse ano."



Todos os cantores no palco para a Balada da Despedida



# SONHAR COIMBRA PARA O SÉCULO XXI

José Correia



Realizou-se no dia 24 de Outubro, no Hotel Avenida Palace, em Lisboa, versando o "Processo de Candidatura da Alta de Coimbra a Património da Humanidade" (UNESCO), com Matilde de Sousa Franco, que esteve na génese deste projecto aquando das suas funções de Directora do Museu Machado de Castro, em Coimbra, concebendo a ideia e formulando o 1º pedido oficial (há 26 anos...). Este projecto foi agora transformado, reduzindo o seu âmbito e passando a ser promovido pela Reitoria da UC.

Matilde de Sousa Franco, boa comunicadora, simpática, com um amplo curriculum e experiência diversificada, mencionou as principais ideias para a projecção de Coimbra para o século XXI, envolvendo diversos agentes – Governo, Universidade, Empresas, população, ... Introduziu a possibilidade da implantação de um Centro Cultural, na lógica de aumentar os espaços culturais permanentes na zona Alta da cidade e a dinâmica da sua utilização, envolvendo actividades culturais e de lazer.

Foram também abordados aspectos relacionados com os meios financeiros previstos e o horizonte temporal das intervenções.

O Jantar contou com 55 participantes que escutaram atentamente as ideias transmitidas, questionando e apresentando sugestões sobre o tema. Foram apresentadas e respondidas questões relativas ao papel da Universidade de Coimbra na região em que se insere, no panorama nacional e internacional; à criação de uma dinâmica do Conhecimento e à sua transferência para o meio empresarial;

aspectos imateriais, em especial os relativos ao Marketing e ao papel da Internet; à necessidade de harmonizar o interesse de diversas Pessoas, ultrapassando eventuais divisões.

A Drª Matilde Sousa Franco mostrou ser uma profunda conhecedora da realidade e das tradições coimbrãs (local onde viria inclusive a casar), para além das restantes áreas de intervenção, manifestando a sua vontade de continuar a colaborar em todas as vertentes com os Antigos Estudantes e a Universidade de Coimbra.

## LÁ FORA

### VIAGEM À

# CHINA

## UM OLHAR PESSOAL EM "FLASHES"

Chegada a Pequim: 2:30h em Portugal, 9:30h em Pequim. Estamos finalmente na China! A aventura vai começar!...

O aeroporto de Pequim, inaugurado para os Jogos Olímpicos, é o máximo da modernidade. Surpreende-nos a rapidez, tranquilidade e ausência de filas com que nos vemos com a bagagem no autocarro, a caminho do Hotel. Almoçamos num restaurante chinês de luxo e regressamos de imediato para descansar.

1º Dia em Pequim: visita à Praça de Tianamen e à Cidade Proibida, onde a multidão se atropela para visitar este enorme complexo de cor ocre de Palácios, Templos, Escadarias e Pátios. Visitar os seus 9.999 quartos demoraria vários dias ou até semanas. Contentamo-nos por, durante algumas horas, sentir o ambiente do Imperador de vida faustosa e onipotente como um Deus, com os seus ministros; funcionários do reino; e 200 concubinas ciosamente guardadas por eunucos.

Depois do almoço: visita ao Pequim moderno. Espantamo-nos com inúmeros arranha-céus de linhas audaciosas; hotéis enormes; luxuosos e magníficos; lojas de marcas

internacionais de grandes dimensões; avenidas largas e verdejantes, a perder de vista (a avenida principal com 42 km de comprimento, como de Esposende ao Porto).

Pequim é, actualmente, não só o maior estaleiro de construção do Mundo mas também o da Historia Universal, dizem os entendidos.

É um crescimento fantástico! Uma dimensão a que não estamos habituados!

À tarde: visita a um dos muitos bairros antigos de Pequim, Hutong. Num riquexó, puxado por um chinês sorridente e atarracado, que pedala sem descanso a sua bicicleta de modelo antigo, atravessamos, aos pares, ruas e vielas estreitas; nauseabundas e miseráveis; pejadas de chineses que enchem o bairro. Não sentimos qualquer receio, pois nos seus semblantes não há qualquer ar de agressividade, de tentativa de roubo ou de assalto. Limitam-se a olhar-nos de forma indiferente e mansa.

Somos depois conduzidos a uma casa de pátio antiga e de seguida a uma Casa de Chá. Recebidos por gentis chinesas de kimono que nos dão as

Para contar esta inolvidável viagem de 19 dias à China, adoptei uma descrição por "flashes", baseada no meu Programa na Rádio "Prazer de Viajar". Espero que gostem!

boas vindas, perfumam a sala, conduzem à mesa, nos colocam um "babete", somos iniciados na preparação e no saborear do verdadeiro chá chinês: preto, verde, de jasmim, líchias, cereja, de frutos vermelhos, etc.

6º Dia de viagem: visita à Grande Muralha da China, uma das 7 Maravilhas do Mundo, situada a 70 km a Norte de Pequim, separando a China da Mongólia.

A Grande Muralha é constituída por um muro que chegou a ter uma extensão de 10.000 km (cerca de 5 vezes a distância de Lisboa a Paris); uma altura de 8 metros e uma largura de 7 metros.

Mandada construir 200 anos antes de Cristo após a unificação da China, foi sendo reconstruída para afastar os terríveis vizinhos mongóis, descendentes de Gengis Khan. Para proteger todas as zonas da Muralha, construíram-se torres de vigia à distância de 2 disparos de flecha, onde se queimavam excrementos de lobo para, na escuridão, alertar contra ataques dos inimigos

A visão da Muralha deixa-nos





Pequim - Cidade Proibida



Os famosos guerreiros de Terracota no Museu de Xian.

boquiabertos, serpenteando sobre serras e escarpas de altas montanhas; descendo a vales profundos; atravessando rios caudalosos e deslizando ao longo de desertos incomensuráveis.

Entramos na Muralha e percorremos rampas e galgamos escadarias. Subimos ao topo, a uma das imponentes torres de vigia, e ficamos deslumbrados a observar a vastidão do horizonte. Pensamos então nos milhares de chineses que aqui trabalharam até à exaustão, até receberem o golpe de misericórdia dos seus cruéis e desapiedados chefes, aqui ficando enterrados para sempre, servindo de material de enchimento.

5 dias passados: voo para Xian. O guia local, o Sr Liu-Piau, que nos aguarda no aeroporto, fala espanhol com muita rapidez e explica-nos, já no autocarro, que Xian é uma das mais famosas cidades da Antiguidade (ao lado de Cairo, Creta, Atenas e Roma).

Xian foi sede de 12 Dinastias chinesas e capital da China durante 4.000 anos, algo bem patente nas imponentes muralhas que, com uma extensão de 14 km, que defendem o centro da cidade. No seu interior, torres, templos e edifícios antigos conduzem-nos, em imaginação, àquela China antiga e milenar da nossa memória de infância.

Do centro de Xian partiu, há muito, a

célebre Rota da Seda: caravanas de camelos carregadas de especiarias, ouro, prata, porcelanas, jade e a valiosa seda.

Dia seguinte: visita ao que torna Xian um dos destinos mais procurados da China: o famoso exército de terracota, Património Mundial da Humanidade, da Unesco.

Fileiras intermináveis de soldados, maiores que os reais, com 1,80 a 2 m de altura, guardiães do túmulo do 1º Imperador da China unificada, Qin Shi Huan, que viveu há 2.000 anos.

Este Imperador, cujo túmulo ainda não foi descoberto, viveu obcecado pela morte e, durante 36 anos, fez construir este imenso complexo funerário (ocupando uma planície e uma montanha inteiras), empregando cerca de 700.000 operários.

Sob suas ordens, após a sua morte, e para a sua ressurreição: foram queimadas e enterradas com ele, as suas 48 concubinas, os criados e os funcionários mais fiéis, para ter boa companhia! A mesma sorte coube aos trabalhadores, para que não desvendassem o segredo do túmulo e para ter mão-de-obra barata à sua disposição! Construiu-se ainda, em terracota, este imenso exército (equipado com armas reais) representando a Infantaria, a Cavalaria, soldados, archeiros, oficiais

e comandos, para que tivesse quem o defendesse!

Até à data foram descobertas e desenterradas cerca de 8.000 estátuas, mas julga-se que poderão ir até 12.000.

A noite presenteou-nos com o jantar-espectáculo da Dinastia Tang.

A Dinastia Tang foi uma das que trouxe maior riqueza e esplendor à China, e este evento brindou-nos com uma noite magnífica. Numa sala enorme, luxuosa e dourada, em mesas de 12, ricamente decoradas, viradas para um palco de grandes dimensões, simpáticas, sorridentes e suaves hospedeiras sentaram-nos em coxins dourados forrados de veludo vermelho e serviram-nos um delicioso jantar Tang (entradas de marisco com amêndoas e frutos secos, consommé de cogumelos e algas, carne assada à chinesa com caramelo e framboesas, doces e frutas exóticas flamejantes e, a terminar, um delicioso chá de jasmim).

Seguiu-se um grandioso espectáculo dividido em 4 partes: música, dança, canto e representação teatral. No final, um imponente cortejo encabeçado pelo Imperador Tang, deu as boas vindas à numerosa assistência e perguntou se nós, os seus convidados, tínhamos ficado satisfeitos.

Seguiu-se o voo para Xangai, com chegada ao anoitecer e alojamento num Hotel magnífico, moderno e com todas as comodidades.

Enigmáticamente, o guia local tinha-nos segredado antes da partida: "Quem não conhecer a noite de Xangai, não sabe nada de Xangai!" Assim, saímos do Hotel, rumo ao desconhecido, dispostos a pôr esta frase à prova!

Paramos no Mallecon, ou Bund, nas margens do rio, um alinhamento de 26 edifícios, ao longo da marginal, qual deles o mais impressionante, desde: o Banco da China; a Alfândega; sedes de multinacionais; hotéis de luxo, profusamente iluminados na escuridão da noite. Construído há cerca de 100 anos, depois da Guerra do Ópio, constitui um impressionante Museu ao ar livre e é o ex-libris distintivo de Xangai.

Segue-se o Bairro Francês, um quarteirão animado e repleto de nacionalidades. A iluminação das ruas; a disposição das esplanadas; a música ambiente transbordando dos inúmeros bares, cafés e restaurantes transportam-nos de imediato para os animados boulevards de Paris.

Próxima etapa: voo para Guilin e visita às Grutas das Flautas de Cana.

Dia seguinte: cruzeiro no Rio Lilyang,

mais conhecido por Rio Li. Embarcamos pelas 9h, num barco turístico de 3 andares com lotação para mais de 120 pessoas. O grupo está satisfeito e os mais folgazões dizem estar num cacilheiro e que vamos todos comer uma caldeirada de enguias a Cacilhas.

O cruzeiro, cerca de 5 horas, percorre 90 km até uma aldeia chamada Yangshuo, com almoço a bordo previsto para as 13 h.

A descida do Rio Li é acompanhada de um cenário espectacular, ladeada pelas imponentes montanhas cársicas durante todo o percurso. Ao longo das margens, colinas insólitas são reflectidas nas águas claras e verde-esmeralda como pinturas magníficas.

Disse um poeta chinês: "100 milhas do Rio Li são 100 milhas de uma Galeria de Arte". Nas margens frondosas vemos casas isoladas ou pequenos povoados, alguns com ancoradouros rudimentares onde estão atracados barcos e jangadas saídos da pré-história.

Atrás e à frente de nós, cerca de uma dezena de barcos como o nosso fazem, pausadamente, o mesmo percurso.

Acenamos para as margens. Velhos chineses em juncos acompanham esforçadamente o barco na tentativa de nos venderem os mais

diversificados e estranhos objectos, enquanto jovens chineses mergulham suavemente na profundidade das mansas águas, não sabemos se à procura de algum tesouro no fundo do rio ou apenas para se refrescarem. Mais adiante búfalos castanhos, enormes, mergulham na água ou mantêm apenas o focinho de fora para respirar, pois o dia está quente e o ambiente a isso convida!

Vive-se uma tranquilidade absoluta em contacto íntimo com a natureza mais primitiva e remota, aqui a milhares de quilómetros de Portugal! Nem queremos acreditar, tal a beleza e o bem-estar que nos envolve.

Em Cantão (a Cidade das Cabras) destaca-se a gastronomia, a célebre cozinha cantonesa, uma das mais ricas da China, e que melhor conhecemos em Portugal: crepes chineses, sopa de ninhos de andorinha, lulas com rebentos de soja, porco doce, chop sue de vaca, maçã faci, banana frita e por aí adiante. Naturalmente que a cozinha cantonesa é muito mais do que isto, como teremos ocasião de o comprovar!

À chegada, o guia diz-nos que em Cantão se come tudo o que tenha 4 pernas, menos as mesas, e tudo o que tenha asas, menos os aviões; deixando-nos intrigados e curiosos...

Seguimos de comboio para Hong-



*A modernidade de Shangai e a história de Xian.*



Macau - Busto e gruta de Camões

H.Kong - Peak Victoria

Kong, chegando à hora de jantar.

Dia seguinte: visita à cidade: Pico Vitoria, Stanley Market, Aberdeen, templo Taoista, Mercado das Damas, num cenário de enormes arranha-céus que explica porque Hong Kong é chamado Manhattan dos Mares do Sul da China.

O guia local, um chinês muito patusco que fala espanhol, olha para nós espantado e sorridente. Abre muito os olhos quando fala e diz constantemente: "Hoje o dia é mui rico, mui rico. Tudo pago!" E olha-nos como se tivesse sido ele a pagar. É evidente que estava tudo pago, pois tínhamos pago tudo, mesmo antes de sair de Portugal!

15º Dia: viagem de hovercraft a Macau. Visitamos o templo taoista de Aman, onde, há quase 500 anos, chegaram os primeiros navegadores, mercadores e jesuítas portugueses numa ousada aventura que encheu de espanto a Europa de então. Chamaram-lhe Amangau (isto é, Baía de Aman) que derivou, com os tempos, em Macau.

Vamos à Igreja de Nossa Senhora da Penha (teriam sido minhotos a crismar assim esta bonita Igreja no alto de um Monte?), local de peregrinação dos navegantes portugueses antes das viagens arriscadas pelos mares da China.

Segue-se o Jardim de Camões no norte

da cidade, bonito e bem tratado. Ao cimo, a Gruta de Camões, com um busto do nosso épico, muito respeitado por estes sítios, com uma lápide com as primeiras estrofes dos Lusíadas. O nosso grupo, automaticamente reunido à volta de Camões, declamou, com emoção, perante um grupo de chineses mudos de respeito, as primeiras estrofes dos Lusíadas.

Descendo as ruas estreitas deparamos com várias obras de Portugueses. Começamos na Igreja de Santo António, das mais antigas de Macau, construída em 1560. Muitos casamentos entre portugueses se têm aqui realizado. Atrai-nos uma bonita imagem de Santo António com o Menino Jesus a fazer-lhe festas na cara.

Mais abaixo, as imponentes ruínas da Igreja de S. Paulo, edificada pelos Dominicanos em 1594, onde foi construída a 1ª Universidade Ocidental no Extremo Oriente. Da Catedral resta apenas a fachada, única no Mundo e Património Mundial da Humanidade, onde se misturam harmoniosamente os estilos oriental e ocidental.

Segue-se a Igreja dos Dominicanos, a 1ª Igreja católica construída na China. Lá dentro, uma surpresa: a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, com o nome da construtora "Casa Fanzeres -Braga" na base.

Depois a antiga Casa da Santa

Misericórdia, o 1º Hospital com enfermaria e orfanato, construído no Oriente.

Continuamos para a Praça do Senado, centro tradicional da cidade onde confluem inúmeras ruas comerciais e onde está localizada a Casa do Leal Senado, antigo lar do Governador, com um estilo arquitectónico característico do sul da Europa. A sua Biblioteca, inspirada na do Convento de Mafra, tem uma valiosa colecção de livros, testemunhos do papel de Portugal em África e no Extremo Oriente.

Será que todos nós, Portugueses, temos ideia da grandiosidade e do valor daquilo que fomos no Mundo? Do papel determinante que os portugueses tiveram no conhecimento e no futuro da Humanidade? Será que esses valores se perderam? Ou estão simplesmente adormecidos?

Dia seguinte: Partida para Londres num voo intercontinental de 13 horas, seguido de mais 2 horas para Lisboa, onde chegamos de madrugada, um pouco cansados, naturalmente, mas satisfeitos, bem dispostos e mais enriquecidos culturalmente.

A viagem, realizada há meses, perdura na nossa lembrança.

Reconhecidos, os nossos agradecimentos à Direcção da AAECI, pelo árduo trabalho e a cansa resultante da organização de uma viagem como esta.

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Braga  
Maria Piedade Távares  
e Hélder Rodrigues

**Nota: A descrição dos flashes da viagem pode ser ouvida em [www.esposenderadio.pt](http://www.esposenderadio.pt) no Programa "Prazer de Viajar".**

# VIAGEM À INGLATERRA E IRLANDA

29 de Junho a 10 de Julho de 2008

Maria Luísa Falcão



...Em Windsor, Inglaterra

20 Antigos Estudantes de Coimbra rumaram à Irlanda e Londres. Eram 16 jovens do sexo feminino e 4 do sexo oposto. Aterrámos em Dublin, cidade de parques frondosos com magnólias, plátanos, tílias e várias variedades de azevinho.

As portas das casas são de cores garridas – amarelo canário, verde garrafa, vermelhas e azul berrante – para se destacarem e serem facilmente encontradas, após uma noite de “copos”, que o prejudicavam ler o número da porta.

## 30 Junho

Seguimos pelo Condado de Kerry,

passando por Limerick e pela linda aldeia de Adare. Há extensões imensas de verdes prados, fazendo-me compreender que no Eire haja pasto para 8 milhões de cabeças de gado, num país de 5 milhões de habitantes.

Há grande variedade de lacticínios e consequente exportação de carne de vaca.

A Irlanda do Sul também exporta Viagra, música, literatura e cultura.

O irlandês é de temperamento latino; não vive para trabalhar; trabalha para viver.

Têm boa música, boa comida e boa vida familiar, e que dedica o fim-de-semana.

O salário mínimo é 3 vezes maior que em Portugal e o leque salarial é pouco amplo; logo, toda a gente vive bem, embora a vida seja cara. Atravessámos extensas zonas rurais e não se viu uma única casa pobre.

## 1 Julho

Fomos visitar a Mansão Muckross, situada num grande parque verdejante de árvores frondosas e um lago em frente. Os donos desta Mansão fizeram grandes obras e decoraram o interior ricamente, para receber a Rainha Victória e esta conceder-lhes um título honorífico e respectivos proventos.

A Rainha Victória só lá permaneceu 3 dias de férias; chegada a Londres, esqueceu-se dos seus anfitriões, escusado será dizer que faliram e tiveram de a vender.

Na Irlanda há o prefixo O' e Mac nos nomes de família:

Mac – filhos de...

O' – familiares de...

Passeámos em carros de cavalos no Parque Nacional de Killarney.

## 2 Julho

Passámos pela cidade de Limerick e visitámos o Castelo Bunratty e o seu Folk Park.

É um castelo normando, lembrou-me o de S.ta Maria da Feira, com suas torres quadradas. As escadas de acesso às torres são contrárias aos ponteiros do relógio, para dificultar o acesso do inimigo. Está decorado com mobiliário da época medieval.

Seguimos para os penhascos de Moher – belíssimo! Falésias 200m acima do mar e 800m de extensão. Panorama deslumbrante sobre o Oceano Atlântico, num dia de sol magnífico, tudo azul, céu e mar – para não

esquecer – 1º ponto muito alto desta viagem.

### 3 Julho

Cidade de Gallway, onde visitámos a Catedral mandada construir por John Kennedy, com dinheiro irlandês angariado na América.

Visitámos também a Abadia de Kilemore, com muitos vestígios Celtas – cruzes e inscrições –.

À noite fomos a um bar, cheio de gente nova a curtir a noite.

### 4 Julho

Condado Donegal. Seguimos viagem para Antrim, - 2º ponto muito alto desta viagem – A Calçada do Gigante – já na Irlanda do Norte.

Fenómeno geológico na costa de Antrim: de formação vulcânica, a rocha é talhada em prismas hexagonais paralelos. São 37 000 colunas de basalto paralelas, formando um pequeno maciço sobre o mar.

Conta a lenda que o Gigante Finn McCod fez esta calçada para visitar a sua amada na Escócia.

Mais uma vez tivemos um lindo dia de sol para desfrutar desta bonita e caprichosa formação geológica.

Fomos para Belfast, capital da Irlanda do Norte ou Ulster. Fala-se inglês, vigora a Bíblia, 50% da população é protestante – é um Senado inglês, só flutua a bandeira Inglesa e as placas de trânsito só têm indicações em inglês. Na Irlanda do Sul flutuam as duas bandeiras e as placas de trânsito têm as duas línguas.

É banhada pelo rio Lough – um fiorde – e nele estão instalados os estaleiros donde saiu o Titanic.

Passámos pela Câmara – City Hall com estátuas da Rainha Victória em frente. De lado, homenagem aos mortos do Titanic.

### 5 Julho

Partimos para Dublin onde visitámos a conhecida biblioteca do Trinity College, onde se guarda o célebre “Book of Kells”. Destacam-se também os 4 livros do Novo Testamento com iluminuras preciosas.

Almoçámos na cervejaria Guinness. Fomos à Igreja de S. Patrício – Padroeiro da Irlanda – inicialmente construída em madeira, em 1190.

Com a invasão dos Normandos ou “Homens do Mar” vindos da Escandinávia, esta Igreja foi reconstruída em pedra e, numa pequena piscina, S. Patrício baptizava os fiéis.

Com a invasão inglesa a Catedral passou a ser protestante, mas mantiveram os vitrais com Nossa Senhora.

No centro de Dublin revimos a “Molly Malon”, prostituta que também vendia peixe de dia, tema de uma muito conhecida canção irlandesa.

### 6 Julho

Zona montanhosa de Wicklow, onde os irlandeses católicos se refugiavam dos militares ingleses. Houve muitas mortes e sofrimento. É uma zona de muitos rios e montanhas de turfa.

Fomos ao Mosteiro Alereda Pough – vale das 2 lajes – e ao cemitério onde se encontrava uma torre cilíndrica Celta do séc. VI, com 30m de altura e apenas 2m de alicerce. O acesso à torre fica a 40m do chão, fazendo-se por umas escadas que se recolhiam, ficando a torre salvaguardada do

inimigo. Nesta torre faziam-se e guardavam-se valiosos manuscritos. No piso superior há 4 janelas para se ouvirem os sinos 6 vezes por dia, convidando à oração. Havia também uma cruz Celta, redonda no centro, que significa a ligação entre a Terra e o Céu.

O símbolo da Irlanda é o trevo verde. O verde forte predomina na paisagem, nos duendes, nos objectos turísticos, nos blusões dos homens – tudo é verde!

Esta parte da Irlanda tem sido aproveitada para vários filmes conhecidos, tais como: “Ex-Calibur” e mais recentemente “P. S. I Love You”.

### 7 Julho

Londres. Visita à cidade: Abadia Westminster, Big Ben, Trafalgar Square, City of London, St. Paul Cathedral – a 2ª maior Igreja da Europa sendo a de S. Pedro em Roma a 1ª – Torre de Londres e as Jóias da Coroa. Visita ao Castelo de Windsor.

### 8 Julho

Visita às Universidades de Oxford e Cambridge.

Oxford é a mais antiga e prestigiada Universidade da Europa. Não há classes. Os estudantes estudam por sua conta nos colégios.

No séc. XIII formaram-se os primeiros colégios na continuação do que se fazia nos mosteiros. Hoje há 39 colégios e a religião é anglicana.

### 9 Julho

Visita ao Museu Tussands, St. Paul Cathedral e Art Gallery.

Foi uma bela viagem. Muito divertida e promissora para novos e futuros destinos.

## CÁ DENTRO

PASSEIO DE OUTONO  
À REGIÃO DO OESTE

No Castelo de Ourém

4, 5 e 6 de Outubro de 2008

Maria Isabel Soares da Costa

Um sol radioso fez questão de marcar presença no primeiro dia do nosso passeio de Outono. Dois autocarros, 82 participantes: o passeio afigurava-se prometedor.

Como o almoço era em Óbidos, não se tornou necessário sair de Lisboa muito cedo, pelo que, cerca das 10 horas, lá deixámos a Cidade Universitária rumo à Região Oeste. Mas o homem põe e Deus dispõe. Como foi necessário ir a Vila Franca de Xira buscar uma participante no passeio e as auto-estradas que vão para Óbidos e para Vila Franca ficam em sentidos opostos, um dos autocarros teve que esperar 1h30m numa área de serviço da auto-estrada até o 2º autocarro chegar, o que pôs muitas pessoas impacientes e aborrecidas.

Fizemos uma breve paragem na Serra do Socorro, que fica perto de Torres Vedras e foi com pena que verificámos que estava fechada uma capelinha que fica no cima daquela serra, pelo que ali apenas pudemos admirar o panorama, que é soberbo. Rumámos então a Óbidos, onde nos deliciámos com um óptimo almoço na Estalagem Josefa d'Óbidos, um lugar muito agradável. Houve alguns participantes que tiveram pena de não visitar Óbidos, mas o programa não contemplava essa visita. Prosseguimos ao longo da estrada do litoral para São Martinho do Porto, onde efectuámos uma visita panorâmica e, em seguida, para o "sítio" da Nazaré. Estava pejado de turistas. Ainda pudemos ver as

mulheres nazarenas vestidas com 7 saias (como antigamente), cobertas de ouro e que agora estão ali a vender as mais variadas coisas aos forasteiros e para com eles serem fotografadas.

Continuámos para a Marinha Grande, famosa pelas suas fábricas de vidros, onde pudemos visitar o Museu do Vidro (com peças lindíssimas, a maior parte delas antigas) que a todos maravilhou. No fim da visita continuámos para São Pedro de Moel, terra natal de Afonso Lopes Vieira, cuja Casa-Museu visitámos. É uma casa cheia de recordações do poeta, onde pudemos admirar os seus móveis, os seus livros, os seus objectos pessoais e onde nos encantámos com a vista do mar, com o marulhar das ondas mesmo em frente das janelas da sala e que foram fonte de inspiração para tantos dos seus poemas.

Ao fim da visita aguardava-nos uma agradável surpresa: o nosso colega Daniel Lúcio e sua mulher Graciete, naturais da região, tinham preparado numa pastelaria em frente do Museu um óptimo lanche ajantarado, que foi motivo para mais um agradável convívio entre todos os presentes.

E foi já com considerável atraso que

chegámos ao hotel D. Afonso, em Monte Real, para jantar, mas sem nenhuma vontade de comer. A seguir ao jantar passámos ao salão, onde nos aguardava o duo Jorge e Alex com música para dançar. Mas o dia tinha sido longo e, ao fim de pouco tempo, impôs-se a necessidade de repousar.

No dia seguinte (5 de Outubro) uma das colegas teve um problema de hipoglicémia e, por isso, partimos mais tarde do que o horário previsto. Quando chegámos à Basílica da Santíssima Trindade em Fátima, a missa das 9:00 h já tinha começado e para se poder ficar com uma ideia da Basílica e apreciar toda aquela amplitude, tivemos que nos apressar, pelo que não pudemos ficar até ao fim da missa.

Os minutos corriam céleres e quando (com atraso) chegámos ao Castelo de Ourém, as pessoas com mais dificuldade em subir os últimos metros do caminho foram transportadas numa carrinha que fez o percurso de subir e descer por diversas vezes, o que também foi muito demorado. Fomos recebidos com o toque das Charamelas Reais (ou antes, apenas uma Charamela) dos Torreões do Castelo e, em seguida, teve lugar a visita guiada ao Centro Histórico, Museu e Galeria de Arte.

O guia era muito prolixo e quis explicar tudo em grande pormenor, pelo que o Banquete dos Reis no Restaurante Medieval também se iniciou muito depois da hora prevista.

Considero que este foi o ponto alto do passeio, pela sua originalidade: começou por ser servido o Elixir da Longa Vida (uma receita secreta do restaurante), em seguida foram escolhidos 8 personagens (Reis, Príncipes, Duques e Condes) que se ataviaram com trajes medievais e que fizeram uma soleníssima entrada na sala de jantar e a cujo repasto presidiram. Seguiu-se a aclamação e coroação dos Reis e o brinde com o vinho medieval. A refeição foi muito animada e as fotografias foram muitas, pois todos os convivas quiseram ficar com uma recordação da Família Real.

No dia 6 de Outubro (último dia do passeio) partimos para Alcobaça logo a seguir ao pequeno-almoço. O sol de Outono mais parecia de Verão e esteve sempre connosco. Em Alcobaça fomos visitar o Mosteiro divididos em dois grupos. A guia era muito competente e explicou com grande pormenor toda a história do Mosteiro, tendo a visita terminado a tempo de se poderem comprar os famosos doces de Alcobaça, a que ninguém resistiu.

Após o almoço no antiquíssimo restaurante "Corações Unidos" que decorreu na maior animação, partimos para Rio Maior, para uma visita guiada às salinas. Esta visita também foi do agrado geral e foi com o maior interesse que todos ouvimos as explicações que nos foram dadas acerca da existência de salinas (de

# VISITAS LOCAIS

Maria Claudina Castel-branco

Continuando esta actividade da nossa associação a despertar o interesse dos colegas pelo Património, prosseguiram as visitas guiadas a vários Monumentos e Museus.

A visita de Julho foi ao Palácio Nacional de Queluz, antecedida da assistência ao excelente espectáculo de Alta Escola Equestre Portuguesa. Incluiu, ainda, um agradável almoço convívio para o qual muito contribuiu a colaboração do nosso querido colega Manuel Osório que apareceu de surpresa, de manhã, marcou mesas em restaurante da sua confiança e, com a sua querida Graça, nos fez companhia durante o repasto. Camaradagem e amizade são assim!

Em Setembro, o Palácio Fronteira e, no mês seguinte, o recém-inaugurado Museu do Oriente, constituíram pontos altos do conjunto das visitas já efectuadas. Novembro foi dedicado à Casa-Museu Amália Rodrigues e fechámos o ano com a visita ao Museu da Ciência – Laboratório Chimico, onde fomos recebidos de braços abertos. Para além da visita normal reservada a todos os visitantes, tivemos a possibilidade de aceder às reservas do museu e conhecer os voluntários que ali prestam valioso serviço, depois de aposentados das suas carreiras de Professores e Investigadores da Faculdade de Ciências. Um exemplo...



*Os elementos do grupo vestidos a rigor*

Para compensar a não ida à Batalha, fizemos uma visita panorâmica de Leiria e prosseguimos para Monte Real. Após o jantar estava prevista uma Noite Académica, mas as pessoas estavam pouco inspiradas e, a fim de pouco tempo, fomos todos dormir. Monte Real é uma localidade muito bonita, muito tranquila e uma das termas mais conhecidas do País e um sítio ideal para descansar.

sal-gema) numa região afastada do mar e do engenhoso processo de extracção.

E ao fim do dia regressámos a nossas casas, felizes e bem dispostos por termos passado 3 dias de uma salutar convívio, mas a pensar nos nossos colegas que, por se encontrarem naquela altura na China, não tinham podido participar connosco neste agradável passeio.

## POEMAS DE NATAL

Pés nus e chagados  
estão hoje calçados,  
porque é Natal!

Até o órfãozinho  
tem um brinquedito  
porque é Natal!

Hoje não há fome  
até bolos come,  
porque é Natal!

Gasalhos recebe  
p'ró frio e p'rá neve,  
porque é Natal!

Há mais luz na Terra  
há tréguas na Guerra,  
porque é Natal!

Tudo se reúne  
à volta do lume,  
porque é Natal!

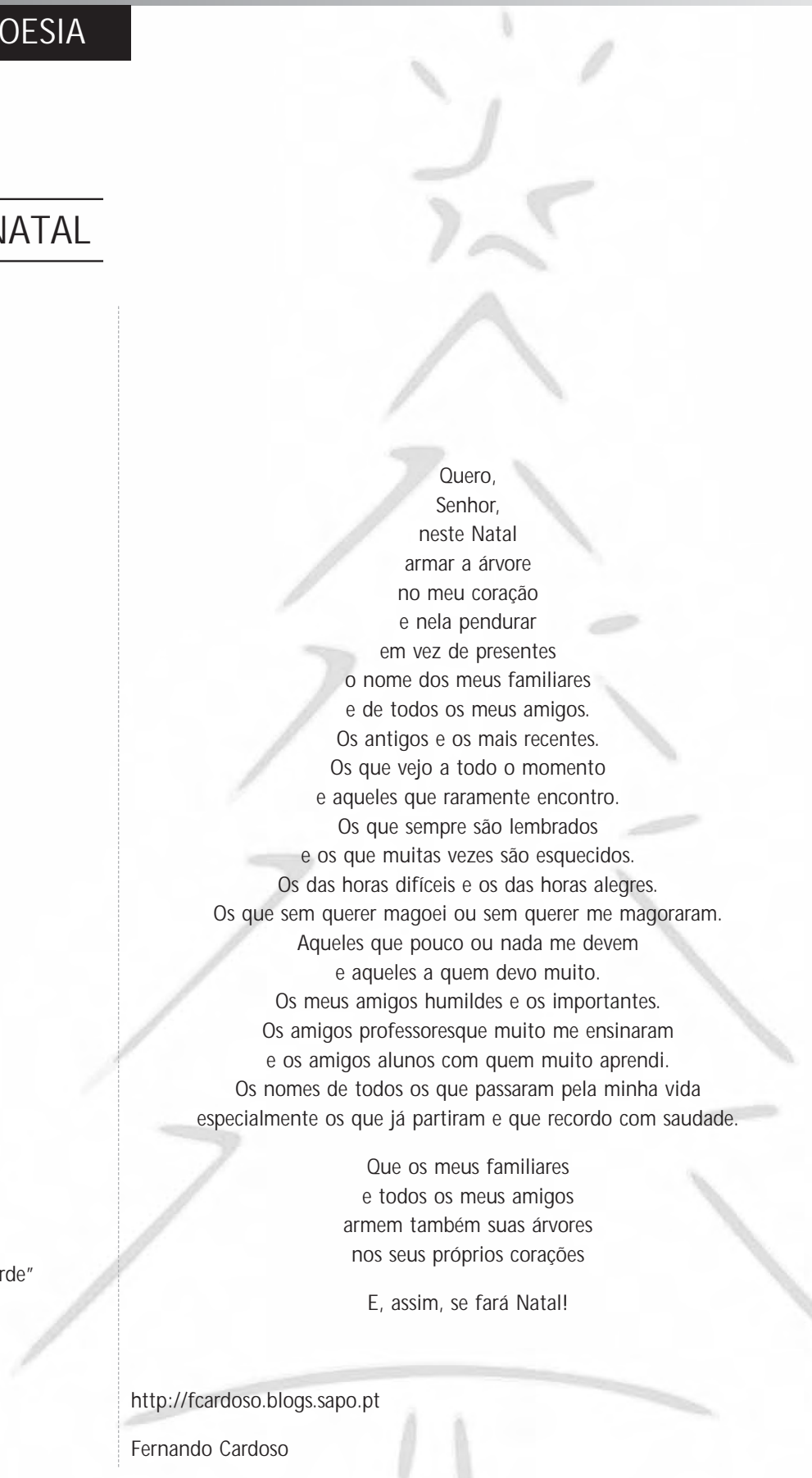
Lembram-se aos amigos  
já quase esquecidos,  
porque é Natal!

O sino, dlin-dlão  
toca ao coração,  
porque é Natal!

Senhor! Bem podias  
nascer todos os dias!  
Ser sempre NATAL!

Do livro "Meu Campo Verde"

Fernando Cardoso



Quero,  
Senhor,  
neste Natal  
armar a árvore  
no meu coração  
e nela pendurar  
em vez de presentes  
o nome dos meus familiares  
e de todos os meus amigos.  
Os antigos e os mais recentes.  
Os que vejo a todo o momento  
e aqueles que raramente encontro.  
Os que sempre são lembrados  
e os que muitas vezes são esquecidos.  
Os das horas difíceis e os das horas alegres.  
Os que sem querer magoei ou sem querer me magoraram.  
Aqueles que pouco ou nada me devem  
e aqueles a quem devo muito.  
Os meus amigos humildes e os importantes.  
Os amigos professoresque muito me ensinaram  
e os amigos alunos com quem muito aprendi.  
Os nomes de todos os que passaram pela minha vida  
especialmente os que já partiram e que recordo com saudade.

Que os meus familiares  
e todos os meus amigos  
armem também suas árvores  
nos seus próprios corações

E, assim, se fará Natal!

<http://fcardoso.blogs.sapo.pt>

Fernando Cardoso



# A CRIAÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Por António Ribeiro

## O movimento associativo actual

Os antigos estudantes de Coimbra têm vindo a dinamizar um conjunto de associações com localizações geográficas diversas, organizadas por proximidade ao local de trabalho e de vivência pós-universitária. Assim, existem hoje associações de antigos estudantes de Coimbra em Coimbra, Porto, Braga, Alto Mondego, Vale do Sousa, Madeira e Lisboa, sendo de registar, além-fronteiras, as dos nossos irmãos de língua e cultura da Guiné Bissau e Cabo Verde.

Para além destas associações há que referir dinâmicas organizativas com potencial de virem a constituir-se em associação, nomeadamente, no Algarve, Trás-os-Montes, e Açores.

## Os desafios

Este movimento associativo enfrenta hoje alguns desafios da maior importância, nomeadamente:

- Ser capaz de agregar as camadas mais jovens de antigos estudantes, estabelecendo o elo de ligação entre a vida universitária e o mundo do trabalho, apoiando a sua integração na vida profissional;
- Dispor de uma oferta de produtos e serviços formatados de acordo com as necessidades e perspectivas das diferentes gerações de antigos estudantes;
- Saber expandir a outras zonas geográficas do País e do estrangeiro onde faça sentido organizar e mobilizar vontades de antigos estudantes de Coimbra;
- Apoiar de forma clara e consequente a Universidade de Coimbra e a sua Academia, prestigiando o seu nome e dinamizando a sua relação com a vida nas empresas e instituições nacionais e internacionais.

Com efeito, as nossas associações têm prestado um serviço muito importante na

promoção do convívio comum, na partilha e comunhão das nossas tradições académicas, dignificando e prestigiando o nome da Universidade de Coimbra.

Todavia, as nossas associações são hoje confrontadas com a necessidade de dar apoio aos seus associados mais jovens na busca de uma profissão digna e com perspectivas de futuro; aportarem aos associados com filhos uma solução que facilite o seu trabalho como pais e educadores; encontrarem para os seus associados menos jovens uma solução com dignidade, distinção e rasgo de futuro que os apoie numa altura em que merecem fruir do descanso e repouso reconfortantes, após uma vida inteira de trabalho e muitos sacrifícios.

## O porquê de uma federação

A experiência mais recente tem vindo a confirmar a necessidade de criar um órgão de cúpula que possa representar as diferentes associações de antigos estudantes de Coimbra, tornando-o um interlocutor privilegiado perante instituições académicas, universitárias e civis, assumindo-se como um verdadeiro parceiro social. Este órgão, para além de outras funções, deverá cumprir os seguintes objectivos fundamentais:

- Contribuir para a consolidação do movimento associativo de antigos estudantes, dinamizando a criação de novas associações e, sobretudo, apoiando as existentes nos diversos planos da sua actividade;
- Promover uma maior colaboração entre associações, conciliando iniciativas no sentido de potenciar a sua importância e as sinergias naturalmente existentes;
- Pugnar pelo prestígio da Universidade de Coimbra e da sua Academia, reforçando supletivamente a intervenção das diferentes associações nos diferentes domínios em que actuam;
- Assumir-se como interlocutor legítimo perante os órgãos de governo da

Universidade, representando os antigos estudantes no seio da mesma;

- Integrar e actuar como pólo dinamizador perante as associações, de todas as iniciativas que permitam uma maior aproximação dos antigos estudantes com a sua Universidade, a academia e a própria AAC, promovendo a ligação entre o mundo universitário e o mercado de trabalho. A este propósito entendemos como fundamental que a federação saiba tirar partido da política pró-activa e particularmente dinâmica que a actual equipa Reitoral tem vindo a seguir neste domínio, com resultados muito positivos e que importa estimular cada vez mais.

Sem prejuízo da forma e conteúdo finais que os estatutos desta federação possam vir a assumir, atrevo-me a enumerar apenas dois dos princípios "macro" que os deverão enformar, e que pela sua importância aqui refiro:

- A paridade entre associações, conferindo a mesma dignidade e importância a qualquer uma das associações existentes ou a criar;
- Uma presidência rotativa entre associações, sendo a sua actuação supletiva e subsidiária e nunca substituta do papel fundamental de cada uma das associações.

A dinamização do movimento associativo de antigos estudantes é uma tarefa de todos, sem excepção, sendo fundamental a sua consolidação no seio da sociedade portuguesa. Este objectivo, até agora perseguido pelas actuais associações de antigos estudantes, carece agora de outras ferramentas institucionais e órgãos de representação que sejam capazes de agregar e mobilizar a cada vez maior e mais importante comunidade de antigos estudantes de Coimbra em Portugal e no mundo, em benefício da Universidade e academia Coimbrás.

Linda-a-Velha, Julho de 2009

Maria Claudina  
Castel-branco

Dando continuidade ao plano de actividades estabelecido, prosseguimos com a missão de acompanhamento do estado de saúde de alguns associados, de presença em momentos difíceis de perda de entes queridos e de envio de felicitações aos aniversariantes (pelas palavras inspiradas do Hall).

Por terem grande aceitação e promoverem um convívio de sã e fraterna amizade que minoram a solidão de alguns, os Chás continuaram. Em Setembro, o "Chá da Rentrée", com 54 participantes, teve um momento de homenagem ao nosso saudoso João Maria Alves particularmente emotivo: com um minuto de silêncio, seguido da leitura, pelo Gustavo Cerdeira, de um poema da sua autoria, se evocou a personalidade ímpar deste nosso inesquecível Amigo.

No dia de S. Martinho comemorámos em grande com lauto chá, onde, já no final, não faltaram as castanhas assadas e jeropiga, como manda a tradição. Com 57 participantes, foi bem animada a evocação do famoso Bispo de Tours e Apóstolo das Gálias, que já foi um dos mais populares santos da Europa Ocidental e cuja vida foi relembrada na altura, assim como a do seu homónimo, S. Martinho (de Dume - Braga).

Luis Martins

07 Dezembro 2008 - 00h30

## Lutar pela melhoria da qualidade do ensino

Jorge Serrote, Presidente eleito da Associação Académica de Coimbra (AAC), falou ao 'CM' sobre a vitória alcançada nas eleições para a AAC e sobre o seu projecto.

Correio da Manhã – Que leitura faz desta vitória atendendo à margem mínima de 74 votos de diferença do outro candidato?

Jorge Serrote – A primeira leitura que faço é que a afluência às urnas foi quase o dobro da registada no ano passado, tendo votado 7.560 estudantes. Apesar da vantagem ter sido curta, votaram na nossa lista 3.476, contra 3.413 na lista E. Eram duas listas fortes e as eleições foram muito disputadas, com grande debate de ideias, o que é bom para a Associação Académica de Coimbra.

- O seu projecto é de continuidade...
- Sim, mas, além de termos novas pessoas e novas ideias, haverá iniciativas que vão marcar a diferença.
- Quais?
- O nosso projecto inclui quatro áreas prioritárias: a melhoria da qualidade do ensino, a promoção

do desporto universitário, o serviço directo ao estudante e a tentativa de aproximar os colegas do associativismo. Será por aí que vamos pautar a nossa acção.

- Qual a primeira medida que pensa adoptar quando tomar posse?
- Queremos começar pela melhoria da qualidade do ensino. Vamos fazer o levantamento de todos os problemas que existem nas faculdades, que são consequência do desinvestimento crónico no ensino superior, e apresentá-los ao Governo. Pretendemos também sensibilizar a sociedade civil para a realidade do ensino superior e para que discuta os problemas que o afectam.
- Alguns dos seus adversários defendiam acções de rua como a melhor forma de luta pelos interesses dos estudantes...
- Nós privilegiamos o diálogo e, só depois de esgotadas essas possibilidades e se as nossas pretensões não forem atendidas, admitimos outro tipo de acções. Não rejeitamos as lutas de rua.

Por Paula Gonçalves; In sitio Jornal "Correio da Manhã"

# Luís de Camões e Pica

## OS DEPORTADOS

Estávamos nos finais dos anos trinta. Surgiu Felisberto Pica, abalado de Santiago do Cacém, com o intuito de se licenciar em Medicina. De estatura meã, cara de bonacheirão, bigode fininho, sorriso malandro, num todo... a irradiar simpatia. Hospeda-se na Pensão Antunes, preferida pelos estudantes, sita, perto dos Arcos do Jardim, ainda existente na actualidade.

O Pica, porém, apesar dos anos decorridos com a inseparável capa e batina, nunca conseguiu obter o "canudo" de Médico, na Universidade de Coimbra. Primeiro, porque foi sempre um reincidente "pecador" na arte de estudar, para quem os livros e "sebentas", pesavam em demasia. Segundo, porque as suas excelsas "virtudes" de inveterado e irreverente "bon vivant" (diurno e noctívago) não lhe deixavam tempo e disposição para ser um fiel súbdito da sábia deusa Minerva, a qual nunca conseguiu amadrilhá-lo.

Diga-se, contudo, que a fundamental e decisiva razão que ditou o insucesso escolar do Pica, na Lusa Atenas, deve-se ao inusitado facto, de ter sido institucionalmente expulso da Comarca de Coimbra (numa área de 50 km quadrados) a que foi condenado pelo tribunal, porque o seu número de prisões por pequenos delitos (originados pelas "farras"), excedera o montante previsto na lei, o que motivou em boa hora, a sua transferência para o Porto, onde com notável mérito, acabou a sua formatura em Medicina.

Todavia, o inacreditável decorrer do julgamento que sancionou tão drástica condenação, (inédita até agora na

jurisdição coimbrã), bem merece ser narrada, embora sucintamente e sem o colorido hilariante cenário que o envolveu. Ora attem, pois, em tal insólito.

Palácio da Justiça na rua da Sofia. A grande sala de audiências cheia, a transbordar de capas negras e de público admirador do Pica, também ele trajando de estudante. O interrogatório foi feito com generalizada boa disposição.

Juízes, advogados de defesa e de acusação (apenas o do Ministério Público), polícias depoentes e autores das prisões do PICA, bem como a enorme assistência, todos a comportarem-se como se estivessem numa autêntica festa de confraternização. Enfim, tudo e todos, pela absolvição!

Mas, "dura lex et lex".

O juiz ergueu-se e entre sorriso mal dissimulado, declarou:

- Levante-se o réu. Pelo acumulativo das prisões, conforme a lei determina, sou obrigado a condená-lo à expulsão da Comarca de Coimbra, não podendo nela residir ou deslocar-se, numa área de 50 K quadrados. Adeus senhor PICA. Está encerrada a sessão.

Um profundo silêncio invadiu a sala do tribunal. Então. Recordando, sem dúvida, o igual destino que séculos atrás, acontecera ao épico autor dos Lusíadas, também ele condenado ao desterro para a Índia, o espontâneo PICA, erguendo-se de braços abertos, qual Cristo Rei, declamou em voz alta, com encenada comoção:

- EXILADO?!!!! - OH, MEU DEUS!!!! - SÓ EU

E LUÍS DE CAMÕES.

- TAMBÉM FICAREI PARA A HISTÓRIA!!!

Perante tão inesperada reacção do "condenado", nunca as respeitáveis entranhas da sala de audiências foram testemunha de tamanho festim de gargalhadas, a quem até os doutos juízes e advogados não resistiram.

Os seus "gloriosos feitos", farão sempre parte das lendas e narrativas do historial da academia e da própria cidade de COIMBRA.

SAUDOSO amigo

Por António Curado - 1999  
publicada por Pedro Sarmento

<http://cavalinhoselvagem.blogspot.com/2009/05/luis-de-camoes-e-pica-os-deportados.html>

### COIMBRA ANTIGA



Poderá encontrar mais fotografias interessantes e antigas no seguinte endereço:

<http://picasaweb.google.pt/bcantante/CoimbraDeOutrosTempos#slideshow>

Memórias únicas.

01.

### JANTARES MENSAIS



*Aniversariantes de Setembro*

Com o mesmo ambiente de alegria e espontaneidade, realizou-se no dia 5 de Setembro, onde foram estrelas os aniversariantes, ausentes e presentes, estes para a posteridade.

02.

### ENCONTRO DOS "AUSTRALIANOS E N. ZELANDESES"

Foi a 2ª leva de viajantes por belos países, tão entusiasmados como os de há 4 anos, que se encontraram para a exibição também de um belo filme e fotografias em competição (todas merecedoras de prémios!). No final, o adoçar da boca sempre bem acolhido.

03.

### CONVERSAS MENSAIS

O tema "Vem Dizer de Tua Justiça" atrai todos aqueles sócios que querem, ao mesmo tempo, estimular a Direcção com manifestações de agrado pelas actividades desenvolvidas e sugerir melhorias nas formas de convívio, sobretudo em viagens. Aí ficaram fixadas os destinos do fim-do-ano (Maiorca), do Passeio da Primavera (Porto) e das viagens do ano (Jordânia e Índia/Goa/Nepal).

04.

### BORDADOS E DANÇAS DE SALÃO

Religiosamente às 3as e 4as feiras, respectivamente, os amadores "bebem" os ensinamentos dos seus Mestres, num clima de descontração que só nos faz bem.

### NOTA DA DIRECÇÃO

Dedicamos este espaço ao querido João Maria Alves Rodrigues, que nos deixou em 12 de Setembro.

Enciclopédia viva – sabia a fundo de tudo, sem se exibir, a todos transmitia o seu saber, quando solicitado; Exemplo de solidariedade académica – abnegava da companhia da sua Toninha para ela vir trabalhar, como "operária" para a "fábrica" (assim denominava a nossa Sede).

Verdadeiro espírito de compreensão para com todos, avesso a "grupinhos" ou selectividades, em suma: uma Alma Nobre que orgulhará esta Associação para todo o sempre!

05.

## PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES



*Aniversariantes de Outubro, Novembro e Dezembro, no almoço de Natal*

Prosseguindo o objectivo de abrir a Associação ao exterior, promoveu-se, desta vez, a Comemoração do 4º Centenário do Nascimento de P.e António Vieira na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, começando por um almoço de Natal partilhado, seguindo-se o visionamento do filme "Palavra e Utopia" de Manoel de Oliveira (com um efferreá pelos seus 100 anos de vida!), uma palestra sobre a

vida e obra de P.e António Vieira pelo Prof. Doutor José Seabra Pereira (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), um apontamento sobre "P.e António Vieira em Coimbra", pelo nosso assessor cultural Eduíno de Jesus, e, a coroar, a Serenata de Coimbra pelo jovem Grupo "Pardalitos do Mondego".

06.

## LANÇAMENTOS DE LIVROS

O nosso Colega do Porto António Moniz Palme lançou, na Biblioteca Nacional, o livro de sua autoria "O Almofoariz", com apresentação pelo Prof. Doutor Adriano Moreira;

O nosso Colega de Coimbra Rui Lopes lançou, na Casa Municipal da Cultura de Coimbra, o seu livro "Lucas Junot: o Estudante Brasileiro que Cantou Coimbra – Fotobiografia", com apresentação por Camacho Vieira;

A nossa Colega (de Lisboa) Fernanda Godinho Esteves é uma das autoras e investigadoras intervenientes na Colecção "Livro na Rua", da Editora Thesaurus – Brasília, apresentada no Ateneu Comercial de Lisboa com representantes da República Federativa do Brasil.

07.

## DIVERSAS

O Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra convidou-nos para a abertura solene das aulas, para a cerimónia de entrega da Medalha Honorífica da Universidade à Associação Académica de Coimbra, para a apresentação pública do Grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras e diversos Doutoramentos;

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra convidou-nos a assistir ao espectáculo "Coimbra a Três Tempos";

A Universidade de Lisboa, a Universidade Católica Portuguesa e a Província Portuguesa da Companhia de Jesus convidaram-nos a assistir ao "Concerto da Comemoração do 400º Aniversário do Nascimento de Padre António Vieira", na Aula Magna;

Estivemos presentes no "Ciclo de Conferências Miguel Torga", promovido pela Escola Superior de Educação Almeida Garrett;

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal tem-nos convidado para diversos eventos: Exposição fotográfica "Navios de França"; "Problemas da Democracia em Portugal: à Sexta Será de Vez?" e conferências sobre o "Ano Vieirinho";

O nosso Colega João Quintela de Brito fez questão da nossa presença no "Primeiro Congresso Português de Protecção contra Radiações", promovido pela Sociedade a que preside.

## 08.

### SE NÃO SABIAS, FICAS A SABER QUE...

É com prazer e gratidão que referimos os nomes dos nossos Sócios e Amigos que contribuíram, no segundo Semestre de 2008, para o enriquecimento do Património da Associação, com a oferta de livros, medalhas, CD's, fotografias, vídeos, livros das Queimas das Fitas, etc., etc.

Foram eles:

Francisco de Vasconcelos, Eduíno de Jesus, Catarina Nascimento Rodrigues, Isabel Cerveira de Miranda, Gonçalo Melo e Silva, Reitoria da Universidade de Coimbra ("Rua Larga"), Associação dos Pupilos do Exército (Boletim), Casa de Goa (Boletim), João Botelho ("Rádio Protecção"), Conselho Superior de Magistratura (Boletim), Fundação Eugénio de Almeida (revista "Portefólio")

A todos o nosso  
Bem hajam!

Deixamos aqui o pedido de indicarem sempre a identidade de quem oferece, para nos evitar o lapso, involuntário, de não os nomearmos no nosso agradecimento.

Ainda temos Sócios com Quotas em atraso, não só deste ano como de anos anteriores...

Quando estarão todas em dia? Dependemos da consciência em cumprir um dever estatutário...!

Estão à venda na Sede os vídeos e DVD seguintes:

- Fim-de-Ano em Palma de Maiorca 2008/9.
- Viagem de Verão à China – 2008;
- Viagem de Verão à Irlanda/Londres – 2008;
- Viagem à Austrália/Nova Zelândia 2008 (DVD);
- Fim-de-Ano em Salamanca – 2007/8;
- Grande Viagem ao Chile / Patagónia / Ilha da Páscoa / Terra do Fogo / Argentina, 2006;

- Passeio da Primavera a Salamanca 2002 e Viagem de Fim-de-Ano em Madrid – 2002/3;
- Passeio de Verão a S. Petersburgo, Báltico, Finlândia, Lapónia e Cabo Norte - 2001;
- Viagem de Fim-de-Ano na Madeira / Pôr-do-Sol – 2001/2 (2 cassetes);
- Viagem de Verão ao Canadá e Nova Iorque - 2000;

Estão à venda os CD's áudio de:

- "Poesia para Todos" de Carlos Carranca (últimos).

## 09.

### NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS

... em 2008 (segundo semestre) foram:

Dr. Frederico Manuel Carvalhão Gil,  
Sócio nº 1258;

Dr. Luís Miguel Viana,  
Sócio nº 1259;

Dr.ª Maria Emília Madeira da Silva  
Valente Merelo de Barberà,  
Sócio nº 1260;

e

Dr. José Adelino Ferreira Costa Nunes,  
Sócio nº 1261.

10.

## O CORO "ALMA DE COIMBRA" POR PORTUGAL E MUNDO FORA

Assisti há dias, num dos belos salões do Palácio Foz, aos Restauradores, em Lisboa, a um excelente concerto que o coro "Alma de Coimbra" proporcionou a uns tantos lisboetas.

Por lembrança de um antigo estudante de Coimbra e grande entusiasta do coro, o Dr. Nuno Tavares, a residir em Aveiro, recebi o convite para o mesmo o que me deu muita alegria. Porquê? Por duas razões principais:

A primeira é porque me levou a um local que eu já não visitava há décadas e que foi uma "herança" do nosso conterrâneo Conde Sucena, a exemplo do que esse benemérito fez com o renomado Hospital de Águeda. E fiquei agradado com o estado de conservação da lindíssima sala dos espelhos. Do resto suponho que também estará em situação idêntica.

A segunda é porque, como orfeonista que fui nos tempos de Coimbra, sabe sempre bem reviver esses tempos. Nos idos anos de '40, o Orfeon Académico de Coimbra tinha 90 vozes masculinas e a ele chegou a presidir o nosso conterrâneo Mário Sereno Cura Mariano que veio a ser, tal como seu Pai, um prestigiado Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça. Ensaivávamos todos os dias úteis e, por esse facto, a praxe coimbrã não se aplicava nas noites dos ensaios...

Esse Orfeão cantou por todo o País, em Espanha, em Angola e Moçambique e no Brasil... E ainda canta!

Só que, os antigos orfeonistas não deixaram apagar a chama da cantoria e criaram, em 1980, um Coro próprio

que se apresenta com frequência nos mais variados palcos. E dele nasceu uma cisão que levou uns tantos, em 2006, a saírem mas a continuarem juntos, agora no "Alma de Coimbra", com o director musical com quem haviam trabalhado ao longo de uma dúzia de anos, do Coro inicial – o maestro de excelência Augusto Mesquita.

O espírito académico, neste coro, manifesta-se actualmente através das vozes maduras de, entre outros, 1 Juiz Conselheiro, 1 Juiz Desembargador, 4 Advogados, 8 Engenheiros, 4 Juristas, 4 Médicos, 1 Meteorologista, 1 Notário, 10 Professores dos Ensinos Superior e Secundário, 1 Meteorologista. Dispersos pelo País, contando mesmo

com um elemento da Madeira e outro dos Açores (Ilha do Pico), reúnem-se com regularidade em Coimbra onde prosseguem a sua preparação.

Propõem-se a divulgação de poetas, autores e intérpretes portugueses e/ou de fala portuguesa – seja em Portugal, seja em Países de expressão oficial portuguesa, naqueles em que a presença lusa se fez sentir no passado, ou junto das nossas Comunidades dispersas pelo mundo.

É uma delícia escutar as suas belas vozes a interpretar "Ave Maria" de Frei Hermano da Câmara, "Romagem à Lapa" de Leonel Neves/Luiz Góes, "Lágrima" de Amália Rodrigues/Carlos Gonçalves....

Além fronteiras, estiveram em Macau, nos "I Jogos da Lusofonia", e em Hong Kong, em Outubro de 2006; em Timor-

Leste, em Fevereiro seguinte, numa visita pioneira e inesquecível; nos Estados Unidos, em Dezembro de 2007, assinalando o fecho da presidência portuguesa da União Europeia: cantaram na Embaixada de Portugal e no Massachusetts e em New Jersey – onde, significativamente, voltaram meses depois, em Março e pelo Dia de Portugal. Partem agora para a Índia onde – além de concertos em Damão, Bombaim e Cochim - intervirão no "Festival Capela do Monte" que a Fundação Oriente promove em Goa, de 23 a 27 deste mês...

Janeiro de 2009  
Armando Rocha

### IN MEMORIAM

Deixaram-nos...

No segundo Semestre de 2008:

Dr. José Osório da Cunha Dá Mesquita, Sócio 1240 – em 29 de Julho de 2007 (só agora fomos informados do seu falecimento);

Dr. Manuel Ferreira Correia, Sócio 318 – em Julho;

Dr. João Maria Alves Rodrigues, Sócio 15 – em 12 de Setembro;

Dr. António Santos Taborda, Sócio 816 – em 4 de Novembro

Dr.ª Maria Teresa Granado do Amaral, Sócio 497 – em 19 de Novembro.

**Que descansem em Paz!**



## FICHA TÉCNICA

### CAPA E BATINA

DIRECTOR: A Presidente da Direcção

REDAÇÃO: Fátima Lencastre, José Correia  
e Luis Martins

EDIÇÃO: Associação dos Antigos Estudantes  
de Coimbra em Lisboa

*Instituição de Utilidade Pública*

Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º

1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97 FAX. 21 849 42 08

E-MAIL: [aaecl@sapo.pt](mailto:aaecl@sapo.pt)

PERIODICIDADE: Semestral

TIRAGEM: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS

SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

## Última Hora APELO AOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA

A velha Torre da Universidade necessita de obras urgentes de recuperação e restauro. Carece de uma intervenção que a consolide e valorize, tanto mais que a nossa Universidade está envolvida numa batalha com vista ao seu reconhecimento como Património Mundial da UNESCO.

A nossa Direcção pede a todos os Colegas (e outras pessoas ou entidades que cada um conheça) um contributo para tais obras, que orçam 350 000 Euros.

Poderá ser adoptada uma das seguintes vias:

a) Cheque sacado à ordem de Universidade de Coimbra – Torre da Universidade e enviado para:

**Ninguém se omita nesta cruzada: é um legado conjunto para a perene imagem de prestígio da Universidade de Coimbra!**

Universidade de Coimbra – Gabinete de Comunicação e Identidade

Rede de Antigos Estudantes – Colégio de S. Jerónimo  
Apartado 3020  
3001-401 COIMBRA

b) Depósito na conta da Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, cujo NIB é:  
0035 0255 0017 9382 9321 3.

O cheque pode também ser enviado para a nossa Associação, que o remeterá à Universidade e fará chegar a cada um o respectivo recibo.